

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9137 | Salvador, quarta-feira, 06.08.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

Prisão de Bolsonaro reforça a democracia

A geração Z e a mania de se medicar

Página 2

A prisão domiciliar do ex-presidente Bolsonaro foi a única saída que restou ao STF para conter a tentativa de obstrução da Justiça no julgamento do plano golpista, barrar a violação das medidas

cautelares pelo ex-presidente e o apoio lesa-pátria às agressões de Trump contra o Brasil. Mais um esforço do Supremo para preservar e reforçar o Estado democrático de direito. Página 4



Bolsonaro em prisão domiciliar, depois de tentar obstruir a Justiça, violar medidas cautelares e apoiar as agressões de Trump contra o Brasil

O novo signo da geração Z

O perigo do autodiagnóstico marca quem nasceu entre final dos anos 1990 a 2010

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA ERA do algoritmo, o *feed* virou consultório e o transtorno, *trend*. Entre vídeos no *TikTok*, *tweets* virais e *threads* no *Instagram*, diagnósticos brotam mais



rápido do que consulta. “Acordei exausta, certa de que tenho burnout” ou “sou péssima para conviver em grupo, acho que é meu autismo”.

A lógica, que mistura sofrimento real com autoafirmação digital, transforma transtornos sérios em molduras de identidade. Em vez de mapa astral nas revistas adolescentes, agora é laudo imaginário. É a geração Z, que inclui as pessoas nascidas entre final dos anos 1990 até 2010.

Segundo o ICQT, 4 em cada 10 brasileiros usam a internet para se diagnosticar. Em paralelo, 77% se automedicam, revela pesquisa do Datafolha com o Conselho Federal de Farmácia. Entre os mais jovens, o risco é pior. A geração Z cresceu vendo testes online “bombarem”. As buscas por “quiz de ansiedade” saltaram 750% este ano, segundo levantamento Decode/USP. O problema não é só errar o diagnóstico, mas tratar com base nele.

ChatGPT, *Google*, influencers e vídeos no *TikTok* viraram fonte de saúde mental. E se o horóscopo do passado dizia que “Mercúrio retrógrado bagunça a mente”, hoje o discurso veste jaleco falso e receita rótulos. Médicos alertam: 83% dos entrevistados



pela Medscape apontam riscos diretos neste tipo de prática. A confusão entre autoconehecimento e diagnóstico clínico transforma sofrimento em performance.

A banalização de transtornos enfraquece o debate, invisibiliza quem realmente precisa de acolhimento e joga a responsabilidade do cuidado nas mãos de quem só tem um celular. O que era para ser alívio, virou mais uma angústia.

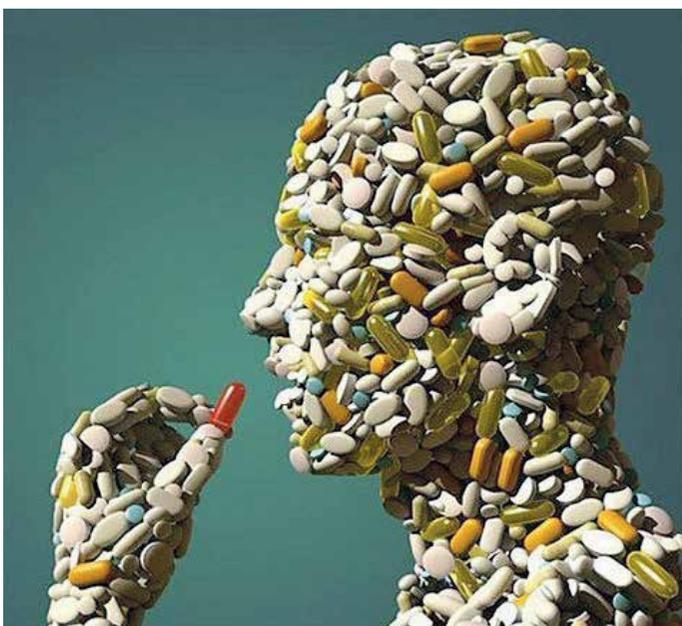
O queridinho dos adultos

LEVANTAMENTO realizado pela Funcional Health Tech apontou aumento de 12,4% no uso de antidepressivos entre adultos de 29 a 58 anos no Brasil. As medicações são a segunda mais utilizada na base de assistidos do Benefício Farmácia, atrás apenas dos antibióticos.

O dado revela as consequências das falsas realidades apresentadas pelas redes sociais para milhões de pessoas. Segundo a pesquisa Digital 2024, o Brasil está entre os países com maior tempo de tela no mundo, média de 9 horas e 32 minutos por dia, o que revela a influência dos meios digitais no cotidiano da população.

Outro estudo afirma que jovens que passam mais de três horas por dia em plataformas on-line têm 30% mais risco de apresentar

quadros de depressão. Na idade adulta, quando é esperado maior equilíbrio mental pelo amadurecimento do cérebro, os dados relacionados ao uso de remédio evidenciam um novo alerta.



Congresso Estadual da CTB

Com mais de 600 delegados presentes de toda a Bahia, aconteceu ontem, em Salvador, o 6º Congresso Estadual da CTB Bahia, preparatório para o Congresso Nacional da central, que começa amanhã e vai até sábado, também na capital baiana.

Feira de Talentos para aposentados

O SBBA está organizando a 1ª Feira de Talentos do Departamento de Aposentação, prevista para acontecer em setembro. A iniciativa busca reunir bancários aposentados, ativos próximos da aposentadoria e pessoas com 60 anos ou mais, incentivando a valorização da arte, da cultura e dos saberes da categoria.

Mais do que um evento, a Feira será um termômetro para identificar colegas interessados em expor suas criações manuais. Com pelo menos 20 inscritos, será possível firmar parceria com a SETRE (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte) para emissão do cartão de artesão, garantindo participação desses talentos nas Feiras de Artesanato do Estado.

A ação reforça o compromisso do Sindicato em manter vínculos com quem dedicou a vida à categoria, promovendo espaços de visibilidade, geração de renda e reconhecimento.



A Conferência Nacional dos Bancários, que acontece em São Paulo, avalia o resultado da Consulta Nacional

Conferência Nacional define as prioridades

Evento acontece de 22 a 24 deste mês, com 650 delegados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MARTELO sobre as prioridades e o plano de lutas

da categoria até o próximo ano será batido durante a 27ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece de 22 a 24 de agosto, em São Paulo, com a participação de mais de 650 delegados.

Os bancários dos bancos públicos e privados levam ao evento os pontos levantados

pelas bases nas etapas regionais. Outro norteador é o resultado da consulta nacional à categoria, que contou com mais de 30 mil participantes, autêntico extrato das demandas dos trabalhadores.

Emprego, novas tecnologias nos bancos, adoecimento, diversidade, equidade e melhoria salarial estão entre os assuntos a serem abordados. A consciência política e de classe é uma das características da categoria. Questões mais abrangentes também serão discutidas, como isenção do Imposto de Renda para salários até R\$ 5 mil, redução da jornada de trabalho, crédito pessoal.

Diversidade

As delegações devem respeitar a cota de gênero mínima de 30%. Além disso, deve haver, pelo menos, 10% de delegados com até 35 anos de idade. A fim de garantir a participação de mães e pais de crianças com até 6 anos de idade, a conferência vai contar com creche, com recreação e cuidadores.

Mais empregos, mais direitos

A BAHIA mais uma vez se destaca na geração de empregos com carteira assinada no Nordeste. Pelo sexto mês consecutivo, o Estado lidera a criação de postos formais, com 7.984 novos empregos gerados em junho, segundo dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O número representa cerca de 22% do total de vagas criadas em toda a região no período, que somou 36.405. O saldo positivo na Bahia é fruto de 78.450 admissões contra 70.466 desligamen-

tos, um reflexo da capacidade produtiva e da força de trabalho.

Mais do que estatísticas, esses números representam vidas que ganham dignidade. Cada



Carteira assinada: desejo de milhões

vaga formal aberta significa um trabalhador ou trabalhadora com acesso a direitos, carteira assinada, proteção previdenciária e salário que movimenta o comércio local, paga contas, enche a feira, sustenta famílias.

Em tempos de avanço da informalidade e de precarização do trabalho, a retomada do emprego formal é uma conquista que precisa ser valorizada e ampliada. A geração de empregos não pode ser um número isolado: precisa vir acompanhada de políticas públicas que garantam direitos, salários justos e condições dignas de trabalho.

Bolsonaro cruzou o Rubicão. Pagou caro

Em defesa da democracia, STF decreta prisão domiciliar de Bolsonaro. Única saída

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PRISÃO domiciliar de Jair Bolsonaro, decretada pelo Ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Alexandre de Moraes, por descumprimento das medidas cautelares, marca um ponto de não retorno. Não se trata de um ato isolado, mas da reação institucional a um projeto de poder autoritário que tentou minar a democracia de dentro para fora.



A fórmula brasileira para o desastre político

O BRASIL se digitalizou antes de se alfabetizar funcionalmente e isto moldou um cenário político aterrador. A extrema-direita entendeu rápido a lógica da ignorância conectada com discursos rasos, sensacionalismo barato e *fake news* viraram armas de manipulação das massas. Sem saber interpretar o que se lê, milhões passaram a consumir ódio como se fosse opinião e a repetir slogans como se fossem ideias.

A ausência de leitura crítica alimenta a negação da ciência, o culto à força bruta, o moralismo hipócrita. A estupidez bolsonarista não nasceu por acaso, é filha direta da falência educacional brasileira.

Em um país onde poucos conseguem interpretar uma manchete, a verdade virou opcional. Grupos políticos autoritários se aproveitam da confusão para deslegitimar instituições, desacreditar a imprensa, ata-

A tornozela eletrônica no ex-presidente é símbolo do esgotamento da tolerância com o golpismo travestido de patriotismo. O Supremo respondeu com firmeza e a Justiça finalmente deixou de ser espectadora e assumiu o seu papel diante de uma ameaça real ao Estado democrático de direito.

A resposta de Trump, atacando abertamente o STF e ameaçando sanções, escancarou o que sempre foi claro: Bolsonaro era peça de um tabuleiro geopolítico que interessa diretamente aos EUA. O imperialismo norte-americano, ao defender o seu soldado dos trópicos, revela o incômodo diante de um Brasil soberano. A fala agressiva da Casa Branca não é sobre direitos humanos, mas de controle e medo de perder um aliado submisso na América Latina.

Internamente, a extrema-direita se recolhe e ensaia vitimização. Fala em depressão, solidão e perseguição, em uma tentativa grotesca de reabilitar uma imagem que desmorona. O Brasil não pode aceitar que chantagens emocionais substituam responsabilidade jurídica.

O governo Lula, pressionado por tarifas, chantagens diplomáticas e ameaças veladas, enfrenta o maior teste de soberania, em décadas. É crucial resistir ao entreguismo, reforçar a educação política e defender o Judiciário. A prisão de Bolsonaro é o início da verdadeira refundação democrática do Brasil.

car a democracia. O eleitor funcionalmente analfabeto é o alvo ideal para o populismo reacionário: não questiona, apenas replica.

Não basta disputar a internet, é preciso alfabetizar politicamente um povo inteiro. Pensar virou ato revolucionário.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SUPREMA CORAGEM A menos que os EUA invadam o Brasil, o que parece improvável, não tem Lei *Magnitsky*, sobretaxação dos produtos brasileiros nem os latidos de Trump que possam fazer o Supremo se acovardar e ceder às chantagens externas. O julgamento do plano golpista vai continuar, Bolsonaro e cúmplices deverão ser condenados, irão para a cadeia e o país continuará no Brics.

ESCAPA NÃO Gostem ou não Trump, as *big techs*, as *bets* e os cães de guarda do império, Bolsonaro já está em prisão domiciliar por violar medidas cautelares e muito em breve será transferido para o presídio, após ser condenado por liderar conspiração para golpe de Estado. As provas são arrasadoras e justamente por isto os réus, em vez de se defenderem, preferem tentar desqualificar o julgamento.

GRANDE EQUÍVOCO Se verdadeira, a suposta preocupação de setores governistas de que a prisão de Bolsonaro possa inviabilizar a negociação com Trump, noticiada pela mídia corporativa, é um grande equívoco. O embate está posto e não foi provocado pelo Brasil, que não pode ficar só apanhando. Tudo bem que o entendimento é sempre o melhor caminho, mas há limite, para tudo na vida.

MERECIA CADEIA Tornozeleira eletrônica e apreensão do passaporte diplomático são poucos para o senador Marcos do Val (Podemos-ES), que viajou para os Estados Unidos sem autorização do STF, debochou das medidas cautelares, afrontou a Justiça brasileira, atacou o ministro Alexandre de Moraes, apoiou as agressões de Trump ao Brasil e ainda fez apologia ao golpismo. Merecia ser preso.

CONTA OUTRA A alegação oficial de que Daniela Lima foi demitida por dar um “ar de esquerda” à Globonews é mais um capítulo do *Jornalismo Canalha*, livro de José Arbex Júnior. Argumento tão estúpido quanto chamar de “comunista” quem se opõe ao fascinizismo. Na real, a jornalista foi demitida por defender o Estado democrático de direito, que a emissora sempre desprezou e violou.